



Qual a Segurança que queremos?

Não há como se traçar um perfil do segurança quando não se tem um perfil de liderança. Entendemos que, hoje, as falhas na segurança estão ligadas a falta de uma liderança legítima, se no topo da pirâmide não há definição de comando é claro que os comandados ficam perdidos. Essa liderança não pode e não deve esquecer de suas origens, mas, contudo deve atender os procedimentos da empresa, que tem que estar amparados por normas legais, preceitos éticos e morais e acima de tudo direcionados por valores humanos.

Essa liderança não pode ser pressionada com a espada da demissão por simplesmente ser a porta voz dos clamores dos agentes vítimas dos atos arbitrá-

rios de chefias sem conhecimento técnico especializado na área de segurança. O respaldo para suas argumentações e atitudes deve ser considerado e prestigiado pelo alto escalão da direção para que não ajam filtros e distorções da realidade da operação.

A Segurança não pode ficar a mercê de gestores burocráticos sem conhecimento prático das rotinas de segurança que se baseiam por experiências teóricas que apenas reiteram os erros do passado e não são superados devido a sua incapacidade. Hoje em toda a segurança é unânime a visão do descaso de se estar a reboque e a mercê de gestores oriundos do SETOR TARIFÁRIO.

A Segurança Operacional não admite amadorismo, quando isso ocorre quem sofre as consequências são os usuários, os trabalhadores e a sociedade!



O setor de Receita Tarifária

Vive um ciclo virtuoso e de ascensão dentro da empresa, onde seus gestores e chefias se destacam pela excelência na redução de custos, mas esse momento ímpar não é para todos!

Na Operação, os Bilheteiros são como Bombril, ou seja, servem para mais de mil utilidades e mesmo

com o efetivo reduzido são obrigados a executar o serviço de dois e até três empregados e com a mesma eficiência. Com os empregados dos ônibus do Metrô na Superfície (MNS) não é diferente os **Operadores de Caixa** sofrem com as péssimas condições de trabalho e não há o reconhecimento da empresa pelo seu trabalho e empenho.

Os **Auxiliares de Estação** são preteridos nos processos de seleção interna do metrô sob a alegação de que não estão no perfil para ocupar outros cargos na empresa. Mas para 'ralar' e superar as adversidades nas estações servem!

Além da falta de oportuni-

dades e reconhecimento esses empregados são os que recebem os menores salários, diferentemente dos gestores e da supervisão que tiveram aumento de salário fora do acordo coletivo.

Esse grande abismo salarial entre gestão/supervisão e empregados nos fazem refletir de que no setor de Receita Tarifária há duas empresas: a virtuosa que reconhece e valoriza seus gestores e outra que usa a chefia para oprimir desconsiderando o esforço e a dedicação dos empregados na operação. Final de ano vem aí, vamos ver como vai ser a escala do setor.



OCORRÊNCIAS EM CENTRAL E COELHO NETO. Na Segurança usam dois pesos e duas medidas.

Resultado: *Na segurança do MetrôRio Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come!*

Quando utilizamos a expressão “errar é humano e perdoar é divino”, no texto do LD não imaginávamos que a empresa pudesse ser tão desumana com um agente de segurança da estação de Coelho Neto.

Infelizmente parecia que estávamos prevendo o futuro, pois em 10/12, por volta das 12hs, o Agente de Segurança Leo Ochsendorf da Silva, reg. 4791 ao conduzir um deficiente visual para embarque foi abordado por usuários do trem parado na plataforma, onde foi informado de que na composição havia um cidadão fazendo uso de droga com conduta agressiva. O agente em questão

“Ao chegar ao mezanino o usuário agrediu o segurança com socos no rosto...”

visualizou o usuário entre as portas de intercom que negava sair do local. O agente se viu obrigado a fazer uso de imobilização para reti-

rá-lo de dentro da composição.

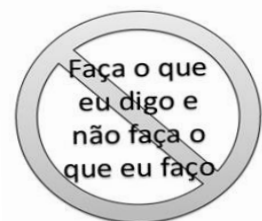
Ainda na lembrança da ocorrência do dia 07/12/2015, quando houve uma ocorrência com grande repercussão na mesma estação (COELHO NETO), com atropelamento e óbito de um usuário.

O segurança tentou conduzir esse indivíduo pelo elevador, pois assim ele já sairia mais rápido do sistema, contudo o indivíduo estava agressivo e foi contido e conduzido pela escada, pois o agente temia que se o soltasse ele poderia acessar a via. Ao chegar ao mezanino ele agrediu com socos o rosto do segurança, que teve que contê-lo mais uma vez fazendo uso de algemas. Mesmo algemado ele continuou fazendo uso da droga, logo em seguida compareceram à estação um Supervisor de Segurança e mais dois Agentes de Segurança que na viatura operacional do Metrô o conduziram até a delegacia.

No dia seguinte (11/12/2015), estive na estação de Coelho Neto, o Chefe de Estação e um Supervisor de Segurança com uma carta de demissão para esse funcionário, alegando que a Coordenadora de Estações da linha 2, tinha visto as imagens e no seu enten-

dimento achou melhor demiti-lo, pois na sua visão as imagens poderiam ser negativas para a empresa.

O que é de estranhar é que na reunião do dia 9/12, foi deixado pelo SIMERJ uma mídia em DVD, com a ocorrência dos músicos na estação CENTRAL que circulou pelos meios de comunicação expondo de forma negativa a imagem do METRÔRIO, mas nessa ocorrência a empresa se omitiu. Seria devido à presença de certo graduado protegido pela empresa? A visão de erro da EMPRESA com certeza não está baseada nos padrões do código de ética da INVEPAR. Código esse que todos assinaram inclusive os chefes, mas ao que parece só funciona para os comandados.



Esta é a interpretação que muitos intocáveis adotam.